

### **Perguntas para a reflexão pessoal**

Que implica para mim a palavra "morte"? Rezo pelos defuntos; pelos familiares, amigos e conhecidos que já partiram para a Casa do Pai? Estou demasiado apegado às coisas desta vida ou tenho liberdade para entregar-me e servir o Senhor nos irmãos? Que posso fazer hoje para estar serenamente no verdadeiro caminho da Vida Eterna? Que terei que mudar? Que deverei melhorar na minha vida de discípulo do Senhor?

### **3 – ORAÇÃO (Oratio)**

#### **Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?**

“Senhor Jesus:

Compreendi que morrer não tem transcendência.

Não conta. Eu apenas fui suavemente ao outro lado do caminho.

Tudo fica como estava.

Queridos irmãos, eu foco eu e vocês ficam vocês.

A vida que partilhamos com amor fica como era.

O que fomos um para o outro ainda é assim.”

Atribuído a Santo Agostinho

### **4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)**

#### **Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?**

“Que a recordação dos fiéis defuntos nos leve a meditar na eternidade, orientando a nossa vida para os valores que não perecem”.

### **5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)**

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

### **6 – AÇÃO (Actio)**

#### **Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?**

Esta semana farei uma lista dos meus familiares e amigos defuntos e rezarei por todos e cada um deles. Na missa dominical ou semanal, no íntimo do coração, porei sobre o altar esta intenção. Em sufrágio deles farei alguma obra de caridade.

*“Terrível é la morte! Mas quão apetecível é também a vida do outro mundo, à qual Deus nos chama!”*

(S. Francisco de Sales)

*Cântico: Senhor eu seguirei (Laudate 760)*

*Adaptado:* <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

## LECTIO DIVINA - 02 de novembro de 2014 XXXI Domingo do Tempo Comum – Ano A Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

*«Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,  
nada temo, porque Vós estais comigo.» Sl. (23)*

### **0 – PREPARAÇÃO (Statio)**

*Cântico: Tarde vos amei (Laudate 804)*

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

"Respira em mim, Espírito Santo, para que eu pense coisas santas.

Impulsiona-me, Espírito Santo, para que eu faça coisas santas.

Atrai-me, Espírito Santo, para que eu ame o que é santo.

Conforta-me, Espírito Santo, para que eu guarde o que é santo.

Guarda-me, Espírito Santo, para que eu nunca perca o que é santo.”

Atribuído a Santo Agostinho

### **1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 12, 23-26**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Disse-lhes então Jesus:

"Chegou a hora de ser glorificado o Filho do homem.

Digo verdadeiramente que,

se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só.

Mas, se morrer, dará muito fruto.

Aquele que ama a sua vida a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo a conservará para a vida eterna.

Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará.

Aquele que me serve, meu Pai o honrará.».

**Palavra da salvação.**

### **Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...**

Que disse Jesus? Que acontece com o grão de trigo que não morre? Que dá o grão de trigo quando morre? Que acontece àquele que ama a sua vida? Que deve fazer alguém que queira seguir Jesus? Que acontecerá se alguém se decide a servir Jesus?

## Algumas pistas para compreender o texto...

Pe. Gabriel Mestre

Todos os anos no dia 2 de novembro celebramos na Liturgia da Igreja a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. Este ano 2014 temos a particularidade que tal celebração coincida com o Domingo. Trata-se de uma celebração antiga, há testemunhos desde o século IX e expressam o que a fé da Igreja acreditou desde sempre: por um lado a vitória da morte pela Ressurreição do Senhor e por outro lado, a oração pelos defuntos. Há a possibilidade de escolher vários textos bíblicos para a celebração deste dia. No nosso caso escolhemos um texto de Evangelho de João.

É um texto curto mas contundente. Pelo que lemos nos versículos anteriores e posteriores, este relato está num contexto de inquietude e angústia do Senhor que percebe que a sua hora chegou.

No versículo 24 apresenta uma pequena parábola sobre o grão de trigo. Muito clara e muito direta. Todos a podemos compreender mesmo que não tenhamos muita experiência de vida no campo. Para que possa haver boa colheita, para que haja fruto abundante é necessário que o grão morra. Se não morre não pode haver vida na espiga de trigo que dará depois novas sementes para continuar a semear.

Jesus aplica de forma direta esta comparação à sua vida e à sua paixão iminente. Mas, a partir do versículo 25 aplica-a também aos seus discípulos. Quem não estiver disposto a morrer não vai dar verdadeiro fruto e não vai obter a Vida Eterna que o Pai do Céu tem reservada para os verdadeiros discípulos do Senhor.

Em todo o relato a morte pode ter como que dois sentidos, que não se contrapõem mas que, de facto, se reclamam e se complementam. Por um lado a morte física ou biológica no final da nossa existência terrena que dá passagem para a Vida Eterna. Por outro lado está também o que poderíamos chamar as "pequenas mortes" de cada dia, quando uma pessoa é capaz de renunciar, sacrificar-se, entregar-se e servir os irmãos. Tanto uma como outra são um "morrer" para "ressuscitar" em Cristo para a Vida sem fim.

### 2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

#### **Que me diz o Senhor a mim neste texto?**

O Papa Bento XVI convida-nos a refletir sobre o dar a vida pelos outros, na visita à Igreja Luterana de Roma. (Domingo 14 de março de 2010):

"Chegou a hora de ser glorificado o Filho do Homem" (Jo 12, 23-26). O Senhor explica este conceito da glorificação com a parábola do grão de trigo: "Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto". De facto, o grão de trigo deve morrer, num certo modo partir-se no terreno, para absorver em si as forças da terra e assim tornar-se caule e fruto. No que se refere ao Senhor, esta é a parábola do seu próprio mistério. Ele mesmo é grão de trigo que veio de Deus, o grão divino, que se deixa cair na terra, que se deixa partir, quebrar na morte e, precisamente através disto, se abre e pode assim dar fruto na vastidão do mundo.

Aquilo que nesta parábola cristológica, o Senhor diz de si, aplica-o a nós noutros dois versículos: "Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo aborrece a sua vida conservá-la-á para a vida eterna". Penso que quando ouvimos isto, num primeiro momento, não nos agrada. Gostaríamos de dizer ao Senhor: Que nos dizes, Senhor? Devemos aborrecer a nossa vida, nós próprios? Não é porventura a nossa vida um dom de Deus? Não fomos criados à tua imagem? Não deveríamos estar gratos e felizes porque nos doaste a vida? Mas a palavra de Jesus tem outro significado. Naturalmente o Senhor doou-nos a vida, e por isto lhe somos gratos. Gratidão e alegria são atitudes fundamentais da existência cristã. Sim, podemos ser felizes porque sabemos que esta vida é de Deus. Não é um caso sem sentido. Eu sou querido e amado. Quando Jesus diz que deveríamos aborrecer a nossa própria vida, quer dizer outra coisa.

Pensa em duas atitudes fundamentais. Uma é aquela pela qual eu gostaria de ter para mim a minha vida, pela qual considero a minha vida como minha propriedade, considero-me a mim mesmo como minha propriedade, e por isso quero gozar o mais possível esta vida presente, de modo a viver muito vivendo para mim mesmo. Quem o faz, quem vive para si próprio e se considera e quer só a si mesmo, não se encontra, perde-se. É exactamente o contrário: não perder a vida, mas doá-la. É isto que nos diz o Senhor. E não é tomando a vida para nós, que a recebemos, mas é doando-a, indo além de nós mesmos, não olhando para nós, mas doando-se ao outro na humildade do amor, doando a nossa vida a ele e aos outros. Assim tornamo-nos ricos afastando-nos de nós próprios, libertando-nos de nós mesmos. Doando a vida, e não perdendo-a, recebemos de veras a vida.